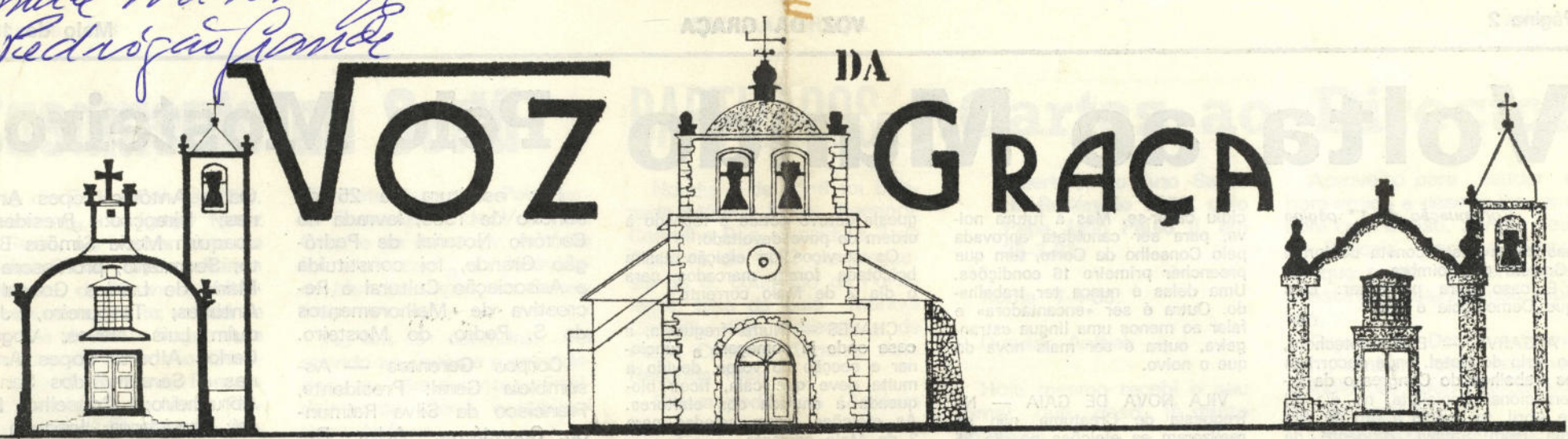


Ex. mo Sr.
Manuel Nunes Lopes
Pedrógão Grande



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande) Depósito legal n.º 236/82 MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXIII N.º 248 Maio de 1983	Director e Editor: Aníbal Henriques Coelho	Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça	Composição e impressão: Gráfica Almondina — Torres Novas	Preços: série de 12 números, 200\$00 para o Continente; e 400\$00 para o Estrangeiro; avulso, 20\$00	PORTE PAG O
-----------------------------------	---	--	---	--	----------------

INSTRUÇÃO SOBRE MEZINHICES

Mezinheiros, sábias, bruxarias, feitiçarias, almas que vêm do outro mundo meter-se nos corpos dos vivos, tudo isto se deve detestar e aborrecer. A nossa Religião proíbe a crença que algum povo tem em tais coisas, e o procurá-las.

O andar por essas benzedices e mezinhices é pecado mortal contra a virtude da Religião. Em muitas partes, apenas aparece uma moléstia ou inimizada, ou qualquer desgraça, logo dizem que é uma alma que cá tornou do outro mundo, ou que são feitiços que lhe fizeram; e quer para uma, quer para outra coisa, correm logo para casa desses comedores e dessas benzedoras; ali se mandam cumprir promessas e mais promessas, e sabe Deus com que posses; e essas pessoas doentes, se tinham males com eles ficam;

se alguma sara, é porque tem de sara, e sarava ainda que lá não fora, ou sara com outros remédios que também se aplicam. Ali também se diz que tal ou qual pessoa é feitiçeira, e foi a que enfeitiçou a pessoa doente; donde resultam imensos pecados mortais, inimizadas, ódios, despiques, juízos temerários, confissões nulas, comunhões sacrílegas, e outros males mais. Tudo isto é o que o demónio espera das pessoas que procuram e andam com tais mezinhices. Ali se aplicam ou se mandam fazer tais ou quais remédios, que a decência proíbe nomeá-los. Finalmente, umas certas desligaduras e basta...

Quem pratica, ou anda com tais mezinhices ou benzeduras anda em pecado mortal; anda fazendo confissões nulas e comunhões sacrílegas; e não se salva,

nem se pode salvar sem de todo deixar essa crença falsa e oposta à religião; e pedir perdão publicamente a essas pessoas a quem fez a nota da feitiçeira, a fim de lhes reparar o seu crédito. É um artigo de fé que o demónio não pode fazer mal na nossa pessoa, nem nos nossos bens, sem que Deus lhe dê a licença. Ora isto é raro depois da redenção do género humano; porque desde então ele ficou preso como cão a cadeia; e dado esse caso, deve recorrer-se aos remédios da Santa Igreja; e quais são esses remédios? É a frequência dos sacramentos; é a oração, é uma devoção cordial à Santíssima Virgem. Também são os exorcismos; mas estes devem ser lidos só por sacerdotes de virtude, e com licença do Bispo, e nunca lidos pelos escandalosos e comedores, e sem licença alguma. E finalmente o melhor remédio para esses males diabólicos é guardar a lei de Jesus Cristo; porque o inferno não tem poder algum contra aqueles que seguem perfeitamente a lei de Deus. Assim o declarou o mesmo demónio a São Cipriano, o qual nas loucuras da sua mocidade, namorado

Continua na 4.ª página

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

No dia 25 de Abril de 1983, realizaram-se na sede desta freguesia da Graça as antecipadas eleições para os Deputados à Assembleia da República, tudo decorrendo na melhor ordem, sem nada de anormal.

São 1 162 os eleitores inscritos nos cadernos eleitorais da freguesia, divididos por 2 secções de votos. O Partido Social Democrata obteve 517. O CDS obteve 133 votos. O PS apurou 89 votos. APU 15 votos. UDP 7 votos.

Para 4 Partidos extremistas, 9 votos.

Votos em branco, 2. Votos nulos 7.

E assim, na Graça, venceu por maioria esmagadora o Partido Social Democrata (PSD). Mas no País venceu o Partido Socialista e o PSD ficou em segundo lugar. Os dois irão formar governo, segundo dizem. Também nas freguesias de Vila Facaia e de Pedrógão Grande venceu, por larga maioria, o PSD. Eseramos que o novo go-

verno resultante destas Eleições antecipadas seja capaz de governar o País em boas e sólidas condições e de acabar com as greves selvagens em Portugal.

A Crise e os Bombeiros Portugueses

Crise é uma palavra de utilização diária, não só nos meios da Informação, mas em qualquer conversação entre cidadãos. Fala-se de crise, quando o Governo não governa ou, antes, quando se limita a fazer aquilo que em economia doméstica todos temos a pretensão de saber fazer: limitar as despesas e se possível aumentar as receitas. Assim, condicionam-se os salários, para não falar no «tecto salarial» que

os srs. ministros dizem que não existe, limitando o poder de compra da população e diminuindo as importações.

Aumenta-se o preço dos combustíveis e desde logo as receitas fiscais sobem em flecha, porque o dito combustível até baixa no mercado internacional. Em Portugal só sobe o preço do combustível; países em que a flutuação é real, nesses, também baixa.

Greves e mais greves e al-

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Abertura das Comemorações do 50.º Aniversário

No presente ano perfaz esta Instituição Regionalista 50 anos de existência.

As celebrações de tal evento tiveram a sua abertura no dia 30 de Abril, pelas 17 horas, na sua Sede — Rua das Portas de Santo Antão, 159-2.º — Lisboa, com o lançamento da Medalha evocativa e a apresentação do Programa.

A fim de dar a conhecer o Programa e prestar outras

informações, a Direcção desta Casa Regional decidiu convidar para o referido acto o vosso órgão de Comunicação, cuja presença muito nos honra.

Aproveitando a oportunidade, pedíamos a V. Ex.ª para darem a informação deste acontecimento.

Com os melhores cumprimentos,

A Comissão Executiva

Volta ao Mundo

PEDRÓGÃO GRANDE — Foi no dia 24 de Fevereiro de 1983, pelas 14 horas. Numa estrada municipal estava um tractor tão mal estacionado que impedia o trânsito público de carros pesados. Apareceu a carreira da R. N. e não podia passar. Após uns 15 minutos de espera pelo responsável, o motorista da carreira, mesmo debaixo de chuva grossa, teve de recuar o tractor para certo local apropriado e só assim conseguiu prosseguir a viagem!

AMÉRICA — Uns 250 cientistas russos declararam que, numa possível guerra nuclear, não há meios de defesa efectivos, e a sua criação é praticamente impossível.

BRASIL — No porto de Rio de Janeiro foram detidos três barcos libios carregados de armas, e não de medicamentos como simularam, que se dirigiam à Nicarágua.

LISBOA — A professora duma escola primária, nesta cidade, es-

pancou violentamente cinco alunos, um deles deficiente, por eles terem chamado «careca» ao seu rico noivo.

GRAÇA — Graças à actual Junta de Freguesia, composta pelos Srs. Artur David Pinheiro, Domingos Francisco Coelho e Augusto Simões Moreira, a porta do cemitério que a Igreja mandou construir em 1905, já tem novamente chave, depois de estar sem ela uns seis anos. Bem hajam por terem posto fim a um desmazelo prejudicial e injustificável.

COIMBRA — Em todo o país, as novas taxas da EDP provocaram um enorme movimento de contestação. E o caso não é para menos. Na Rua do Brasil uma Comissão de Moradores daquela artéria enviou um telegrama ao Primeiro Ministro para que faça suspender o pagamento dos recibos em referência aos meses de Janeiro e Fevereiro. Afirmam que o que está a passar-se «não é uma cobrança, mas um roubo de dinheiro». O Colégio de S. Teotónio, que pagava normalmente cerca de 200 contos de energia, agora só nos meses de Janeiro e Fevereiro, recebeu o aviso para pagar a «bagatela» de 700 contos!!! Uma utente que pagava normalmente 5 a 6 contos, apresentou agora o recibo de 76 contos. Uma chefe de família, da Rua Padre António Vieira, recebeu o famigerado «papelinho» que a obrigava a pagar 18 000\$00. Foi à EDP queixar-se. «Era engano. Teria que pagar só 800\$00».

A Comissão formada exige: «Que os pagamentos sejam suspensos, até que o problema seja revisto».

Que a EDP venha, publicamente, dar uma explicação sobre esta verdadeira «roubalheira».

Que a cobrança passe a ser mensal, e não de dois em dois meses, como está a acontecer.

Que acabe essa outra exploração que dá pelo nome de «aluguer do contador». «Queremos pagar os contadores que nos colocaram

Continua na 4.ª página

Continua na 2.ª página

Volta ao Mundo Pelo Mosteiro

Continuação da 1.ª página

nas casas». Isto consta do jornal «Correio de Coimbra».

É caso para perguntar: Mas que Democracia é esta?

ALGARVE — Em Montechoro, no átrio do Hotel, onde decorriam os trabalhos do Congresso da Internacional Socialista, no dia 10 de Abril, foi morto a tiro de pistola Isam Satawi, dirigente da OLP que assistia ao Congresso como observador. Um seu guarda-costas ficou ferido. Foi e está ainda preso um marroquino como suspeito assassino.

LISBOA — A greve dos maquinistas durante 12 dias. O Governo apresentou queixa no tribunal contra a Frente dos Sindicatos Independentes, exigindo 500 mil contos de indemnização por danos e perdas. Muitos maquinistas culpados irão ser despedidos do serviço.

CHECOSLOVÁQUIA — O Padre Barta está a cumprir a pena de 12 meses de prisão, por ter presidido a serviços religiosos e ter dado um curso de Teologia sem autorização. Aqui está a democracia vermelha! Cerca de 300 sacerdotes têm de exercer clandestinamente o seu ministério.

JAPÃO — O príncipe Hiro, de 23 anos, neto do imperador, de-

cidiu casar-se. Mas a futura noiva, para ser candidata aprovada pelo Conselho da Corte, tem que preencher primeiro 16 condições. Uma delas é nunca ter trabalhado. Outra é ser «encantadora» e falar ao menos uma língua estrangeira, outra é ser mais nova do que o noivo.

VILA NOVA DE GAIA — Na freguesia de Crestuma, não se realizaram as eleições no dia 25 de Abril. Quando, à hora legal, se abriu a porta da sala da secção de votos, a multidão apinhada dos eleitores e mais povo irrompeu freneticamente pela porta dentro, e foi um pandemónio. A mesa foi destruída, os cadernos eleitorais foram queimados, os móveis e cadeiras andaram pelos ares! Motivo: uma renhida e séria questão divisória da freguesia com a vizinha freguesia de Lever. O próprio Presidente da Junta de Fre-

guesia esteve detido e fechado à ordem do povo devotado.

Os serviços da eleição assim boicotada foram marcados para o dia 2 de Maio corrente.

CHAVES — Numa freguesia, a casa onde já começara a funcionar a secção de votos, devido à muita neve que caía, ficou bloqueada à entrada dos eleitores. As eleições foram adiadas para 2 de Maio corrente.

VILA FACAIA — No lugar de Lameira Cimeira, faleceu, no dia 24 de Abril de 1983, a Sr.ª Belmira de Assunção Mendes, viúva, cunhada do nosso amigo Sr. Manuel Mendes David, de Altardo.

O seu funeral realizou-se em dia seguinte, dia das Eleições para Deputados.

COENTRAL — Em 8 de Junho próximo, Coentral Grande vai celebrar o primeiro centenário das «Alminhas», do Cantinho que datam de 8-6-1883. O seu retábulo representa Nossa Senhora da Nazaré a salvar D. Fuas Roupinho.

AUSTRIA — Numa bela e bem cuidada igreja, chama a atenção do turista uma grande e linda imagem de Santo António colocada em lugar de destaque. Em pequena tábuca de madeira, lê-se: Com os agradecimentos a Santo António. Oferta de Hans (João) e Marie. Viena, 1 de Fevereiro de 1947».

CORTEGAÇA — No dia 25 de Abril, fizeram-se nesta freguesia as Eleições. Fez-se a contagem dos votos e estes foram lacrados e retidos. E só seriam entregues quando fosse resolvida uma questão com as Finanças de Ovar. No dia 27, a G. N. R., de Aveiro e o Delegado do Ministério Público foram buscar o cofre dos votos e conduzi-lo ao seu destino, ao Tribunal de Ovar.

Veceu ali o PS e o PSD ficou em 2.º lugar, com 28%.

Em protesto contra a intervenção da G. N. R., o povo de Cortegaça cortou a estrada 109.

LISBOA — O Partido Socialista recusou a proposta do Partido Comunista para aliança no novo Governo.

MOSCOVO — No dia 27 de Abril deu-se aqui a disputa de futebol para o Campeonato Mundial, entre Portugueses e Rusos. Portugal perdeu por 5-0.

FILIPINAS — Nas minas de exploração de ouro deu-se um grande alagamento de terras que causou dezenas de mortos entre os mineiros.

FALECIMENTO

No dia 28 de Abril, faleceu em Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Godinho Fonseca, médica especialista em oftalmologia, de 32 anos, casada com o sr. Eng. Jorge, filha do nosso assinante sr. Avelino Fonseca e de D. Madalena de Jesus Godinho, de Atalaia Fundeira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça. Teve missa de corpo presente e de 7.º dia com grande assistência. Deixou duas filhas, uma de 7 anos e outra de 3 anos.

VENDE-SE

Ou arranda-se a padaria de Santa Isabel, à Soalheira. Trata António Francisco David, da Marinha (Graça).

Por escritura de 25 de Janeiro de 1983, lavrada no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, foi constituída a Associação Cultural e Recreativa de Melhoramentos de S. Pedro, do Mosteiro.

Corpos Gerentes — Assembleia Geral: Presidente, Francisco da Silva Raimundo; Secretários, Artur Da-

vid e António Lopes Antunes; Direcção: Presidente, Joaquim Maria Simões Bento; Secretário, professora D. Maria de Lurdes Gonçalves Antunes; Tesoureiro, Joaquim Luís Neves; Vogais, Carlos Alberto Lopes Antunes e Serafim dos Santos Abrunheiro; Conselho Fiscal: Presidente, Joaquim Simões Lourenço; Secretário, Alberto de Almeida; Redactor, professora D. Maria da Conceição Silva Tomás.

A primeira obra a realizar é a torre da capela, orçada em 700 contos. A segunda será a sede da Associação. Quem cede o terreno ou casa para a sede?

Agradecemos a colaboração e ajuda de todos os bons conterrâneos e amigos, pois só assim será possível realizar estas obras.

A Comissão

Baptizado

No dia 24 de Abril, na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, Marlene Patrícia da Silva, filha do nosso assinante Aires e de Fernanda Amália, moradores no lugar da Picha. Foram padrinhos José Henriques Tomás, de Odivelas, e Ermelinda da Conceição Silva, de Oleiros.

Encontrado morto

No dia 27 de Abril, próximo do Poço Negro, foi encontrado morto, enforcado num pereiro, o jovem apoucado Carlos Nunes da Costa, de 16 anos, filho de Francisco da Silva de Jesus e de Piedade Nunes da Costa, da Fonte Seca.

SR. EMIGRANTE

Para legalização da sua viatura de matrícula estrangeira, com urgência e honestidade, consulte: Manuel Martins — Rua Conde de Rio Maior, 22-3.º-D. — telefone 2101228 — Algés.

VENDE-SE

Casa de habitação com anexos, água da rede e luz, terreno com videiras, oliveiras e mais árvores de fruto, à Lomba, junto de Vila Facaia a confrontar com a Estrada de Vila Facaia ao Outão, Pedrógão e Figueiró dos Vinhos.

Trata Maria do Céu H. D. — Cantina da Faculdade de Ciências Médicas — Campo de Santana, n.º 130 — 1198 Lisboa — telefones 573000 - 579000.

FERNANDO BRANCO

MÉDICO

Consultas:

De 2.ª a 6.ª-feira, das 11.30 às 19 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.

Telefone 42216

3260 Figueiró dos Vinhos

Besta 666

Em meados do mês de Janeiro de 1983, rebentou um escândalo na Escola Ferreira Borges, em Lisboa. Um dos professores, ao cabo de algumas aulas, foi suspenso do seu cargo docente, por proferir obscenidades nas aulas e sugerir o «amor livre». Intitulava-se ainda «poeta satânico» e fazia-se passar pela «Besta 666» — número místico atribuído ao Anticristo do Apocalipse. Dizia que era um iluminado (se usasse petróleo, ficava-lhe muito caro).

Temos aí como se lê, a «Besta 666». Será um fenómeno não do Entroncamento, mas antes do país inteiro. Poderá ser que haja alguma confusão na mente do controverso professor visto que o n.º 666 pode ser um especial código postal para seu uso e assim seja meio caminho andado para... Rilha-fotes.

VENDEM-SE

Casas de habitação e todas as propriedades pertencentes aos herdeiros de Natividade da Graça Nunes, nos lugares de Altardo, Carvalheiras e Casal dos Ferreiros — Graça.

Informa Adrião Lopes Graça, de Altardo.

VENDEM-SE

Casas de habitação e todas as propriedades, no lugar da Pereira, pertencentes a Marcello da Graça Nunes.

Informa o próprio: Rua de S. Martinho, Lote 4 — Alto de Caparide — S. Pedro — Estoril.

ANUAL DA IGREJA

Mais cumpriram este preceito da Santa Igreja, os senhores:

António Coelho Maria e Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; José Ferreira da Conceição, Carvalheira Pequena; Manuel T. de Carvalho (Eira), Manuel Conceição Nunes e D. Evangelina Ferreira, Nodeirinho; António Francisco, Marinha; Manuel Joaquim dos Santos, Casal dos Ferreiros; João Coelho Nunes, Cotalão; Almerico da Silva Antunes, Pereira; João Rosa Francisco, Covais; Manuel Simões José, Vale das Sobrinas; D. Eulália Coelho Faria e António Carlos dos Santos Dias Manso, Poço Negro; e Manuel Conceição Nunes, Nodeirinho.

CELEBRAÇÃO DE MISSAS

Por alma de Manuel Fernandes, que foi de Casal de Baixo, Padrões, foram celebradas 4 missas a pedido de sua sobrinha D. Encarnação Fernandes Martins, de Pesos Fundeiros. Ainda a pedido da mesma, foi celebrada missa por alma de seus pais, João Martins e Maria Augusta.

Nos dias 7, 8, 9, 10 e 11 de Junho de 1983, será celebrada missa por alma de João Vitorino, que foi do Casal dos Ferreiros, das Bairradas, Figueiró dos Vinhos, a pedido de seu filho sr. João Dias Vitorino, funcionário dos CTT, em Leiria.

Ofertas

Para Nossa Senhora da Graça: sr. Almerindo Santo Lapa, Tejalinho de Loures, 100\$00; sr. Manuel Martins, Algés, 100\$00.

Para o sinistrado Avelino Ruas — D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra, 500\$.

CARLOS SILVA

DEPART. VENDAS / DEPART. TÉCNICO

R. Comandante Almeida Henriques, 26 — Telefone 24432
2400 LEIRIA

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

de ANTÓNIO LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Agente Oficial das Lentes ZEISS, ORMA-100 e PERSOL

Armações Nacionais e Estrangeiras

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

Ao REGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casamento na Sertã

No dia 9 de Abril de 1983, celebrou-se na Igreja Mariz da Sertã, o casamento da menina Rosa Maria Barata Fernandes, de 20 anos, solteira, nossa assinante, residente em Vale de Góis, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, filha de Bernardo Fernandes, falecido, e de Maria Fernandes, com o sr. José Ramos Nunes, de 24 anos, solteiro, residente na freguesia do Carvalhal, concelho da Sertã, filho de António Nunes e de Georgina de Jesus. Foram padrinhos da noiva o sr. Eng. Mário Coelho Fernandes e sua esposa sr.ª D.

Elisabete Henriques Pais Barra Fernandes, de Vale de Góis; e do noivo, sr. António Ramos Nunes e sr.ª Natividade Mendes Lopes, do Carvalhal.

No fim da cerimónia, foi servido aos noivos e convidados, no restaurante «Frigideira», da Sertã, o habitual copo-de-água.

«Voz da Graça» saúda os noivos, com sinceros votos de felicidade e longos anos de vida.

AGRADECIMENTO



No dia 3 de Abril, domingo de Páscoa de 1983, faleceu no Hospital de Coimbra, a sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca, de 58 anos, casada com o sr. Mário da Silva Godinho, reformado da Polícia de SP, nosso bom assinante natural e residente no lugar de Atalaia Cimeira. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local e teve missa de corpo presente com extraordinária assistência de pessoas. Na Capela de Atouguia, foram celebradas missas de 7.º e 30.º dia por sua alma.

Viúvo, filha, genro, neto e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as multíssimas pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

AGRADECIMENTO



No dia 28 de Abril, faleceu em Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Godinho Fonseca Costa Ferrão, médica especialista em oftalmologia, casada com o sr. Eng. Jorge Costa Ferrão.

Viúvo, filhas, pais e restante família, com profundo reconhecimento, agradecem a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

BAPTIZADOS

No dia 2 de Abril foi batizada Mónica Sofia Resende Carvalho Rijo, nascida a 3 de Outubro de 1982, na freguesia de S. Lourenço de Portalegre, filha de Luís Manuel Carvalho Rijo Resende e de Paula Cristina Almeida Pina Resende Rijo.

Foram padrinhos António Manuel Antunes Mendes e Anabela Carvalho Martins.

No dia 3 de Abril de 1983, foi baptizado Carlos Alexandre Graça Martins, nascido a 30 de Novembro de 1982, filho de Armindo Martins Rosa e de Maria Manuela Graça Josefa, de Atalaia Cimeira.

Foram padrinhos Fernando Martins Rosa, da freguesia do Castelo, Sertã, e Maria Júlia Encarnação Conceição, dos Covais, Graça.

AGRADECIMENTO



No dia 30 de Março de 1983, faleceu a sr.ª Maria Joaquina Fernandes, de 85 anos de idade, viúva de Joaquim Fernandes, no lugar dos Troviscais, Vale do Calvo, P. Grande.

A extinta era mãe dos nossos amigos e assinantes, srs. António Fernandes, Osório Fernandes, Carlos Alberto Fernandes; sogra das sras. Maria Ângela Fernandes e de Lídia Maria Fernandes; avó paterna de José António D. Fernandes e de Vítor Manuel M. Fernandes, casada com Maria Auzenda Fernandes e de Maria Guilhermina Fernandes Rocha casada com sr. Artur Rocha, e da menina Isabel M. Fernandes, solteira, antes residentes na cidade de Setúbal.

Cunhada da sr.ª Maria do Carmo Dinis Nunes; tia paterna de Infância Fernandes e de Deolinda Henriques, do sr. Manuel Dinis Jacinto Nunes, digníssimo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, casada com sr.ª D. Manuela Nunes, que se fizeram acompanhar no préstito fúnebre que teve lugar no dia 31 de Março com enorme acompanhamento para o cemitério de Pedrógão Grande.

Filhos, noras, netos, netas e restantes familiares agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, não podendo fazer pessoalmente, por desconhecer as moradas, fazêmo-lo por intermédio do conceituado «Voz da Graça».

Teve missa de 30.º dia, na Igreja da Graça.

Cartas ao Director

Abertura do Ano Santo da Redenção 1983, pelo Papa João Paulo II, em 25-3-83.

Roma, 7-4-83.

Querido Aníbal:

Hoje mesmo recebi o seu jornal que desde já muito agradeço.

Aproveito para saudar o bom amigo e desejar-lhe, embora com atraso, Santas Festas Pascuais, com a certeza de que muito frequentemente está presente no meu espírito.

Grças a Deus sinto-me bem, embora com bastantes dificuldades. Deus há-de ajudar a vencê-las.

Um abraço de amizade do

Padre Martins

AGRADECIMENTO

No dia 17 de Abril de 1983 faleceu, no lugar da Derreada Fundeira, freguesia de Pedrógão Grande, a sr.ª D. Maria Rosa Caetano, de 86 anos, viúva do saudoso Manuel Caetano. Era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo David Caetano, casada com o sr. José Marques David, nosso assinante, e de Gracinda da Graça Caetano, casada com o sr. Josué D. Antunes, nosso assinante, e de Manuel Caetano Júnior, casado com a sr.ª D. Maria Preciosa Tomás Caetano, avó da sr.ª D. Maria Rosa Marques David dos Reis, casada com o sr. Manuel Martins Antunes dos Reis e de José Manuel Tomás Caetano e bisavó da menina Elsa Maria Marques dos Reis.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande. Teve missa de corpo presente com grande assistência.

Seus filhos, genros, nora, netos, bisneto e mais família, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que nos enviaram condolências e se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

FALECIMENTO

Em Casal dos Ferreiros, faleceu no dia 26 de Abril, o sr. José Francisco (Zé do Vale do Neto), de 86 anos, casado com a sr.ª Maria de Jesus.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente com grande assistência.

Teve também missas de 3.º, 7.º e 30.º dia a pedido de seus filhos Alberto, Francisco, João e Alzira de Jesus Francisco.

— Viúva, filhos, filha, noras, genro, netos e mais família, com profundo agradecimento, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

DA COSTA MANUELA
ANTIBES — França

Senhor Padre Aníbal:

Sou natural de Pedrógão Grande e radicada há alguns anos aqui em França, onde vivo com os meus pais.

Sou uma jovem curiosa e interessada em saber mais e em conhecer mais de perto a vida e os acontecimentos da terra onde nasci.

Ao conhecer o jornal «Voz da Graça» (agora quando estive de férias), o qual o sr. P. Aníbal dirige, interessei-me por ele e venho por este meio pedir-lhe que me aceite como assinante a partir desta data.

Gostaria de pagar a minha assinatura, agradecendo o envio dum jornal para minha orientação no endereço do mesmo.

Sem outro assunto, muito grata,

Manuela da Costa

DA COSTA MANUELA
1152 ch: des âmes du Purgatoire — La Croix Rouge
06600 Antibes FRANÇA

14.4.83

Rev.º Padre Aníbal
Director da «Voz da Graça»

Reverendo Senhor:

É com estima e agradecimento que lhe estou escrevendo dando-lhe conhecimento que já cá fui recebedora dos jornais a «Voz da Graça», os quais me deram momentos de boa leitura e me conduziram o pensamento para a terra onde nasci.

Como é meu dever, pois já me considero assinante da «Voz da Graça» segue vale de correio no valor 1 000\$ sendo 700\$ para o pagamento do jornal, e 100\$ para oferta a Senhora da Graça, 100\$ para a Senhora da Estrela e 100\$ para o Santíssimo Sacramento.

Sem outro assunto me despeço com muita estima e consideração, enviando também muitos cumprimentos para todos os Gracianos e Pedrogueses,

Manuela



ÓPTICA

RELOJOARIA-OURIVESARIA

de Fernando C. Lourenço dos Santos

ÓPTICO ESPECIALIZADO (credenciado pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial)

MARCAMOS-LHE AS CONSULTAS E NO MESMO DIA DAMOS-LHE OS SEUS ÓCULOS.

A nossa casa tem tudo o que há de moderno para os seus óculos e ainda um laboratório de óptica ocular moderno para execução perfeita e consciente.

DESCONTOS PARA A CAIXA DE PREVIDENCIA

Telefone 42105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Junto ao Palácio da Justiça)

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 1000 LISBOA

O NOSSO CORREIO

Desde o dia 25 de Março até ao dia 25 de Abril de 1983, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas dos nossos assinantes a quem muito agradecemos:

Com 24 000\$00 — Senhor Comendador M. N. Correia, Lisboa.

Com 2 000\$00 — Juiz Desembargador Dr. Serafim Fernandes das Neves, Lisboa.

Com 1 000\$00 — Sr. Mário Rodrigues da Silva, Nodeirinho; e sr. António Barbosa da Costa, Sintra.

Com 810\$00 — Sr. Henrique Coelho Dinis, França.

Com 700\$00 — Mariana Manuela da Costa, França.

Com 500\$00 — Srs. José Carlos da Silva, Lisboa; Mário da Conceição Laia, França; António José Freire Antunes, Porto Salvo; Comissão de Melhoramentos, Mosteiro; e Joaquim Graça da Conceição, Carvalheira Grande.

Com 400\$00 — Srs. Manuel Martins, Algés; Mário da Silva Godinho, Atalaia Cimeira; e Joaquim Jesus Coelho Dias, Lisboa.

Com 300\$00 — Srs. António Coelho Maria, Atalaia Cimeira; Álvaro Fernandes, Damaila; Alexandre Antunes David, Soalheira; Mário de Jesus Simões, Casal dos Ferreiros; Manuel Graça Ferreira, Pobrais; e D. Dalila Rosa Alves Silva Bernardo, Ousenda.

Com 260\$00 — Sr. Alberto David Henriques, Pedrógão Grande.

Com 250\$00 — Srs. Henrique Silva Antunes, Almada; Manuel Mendes Graça e

Silva, Laranjeiro; António Conceição Bernardo, Parede; D. Carmelinda Graça Silva Carrasco, Feijó; Albino Maria Domingues, Vale da Nogueira; e José Ramos Luís, Algés.

Com 240\$00 — Sr. Manuel Conceição Mendes, Alhos Vedros.

Com 200\$00 — Srs. José Pedro Tavares Barbosa, Figueiró dos Vinhos; António Coelho David, Alagoa; José Pereira, Escalos do Meio; Joaquim Oliveira Baeta, Pedrógão Grande; José Marques, Pedrógão Grande; D. Maria de Lurdes Gonçalves Antunes, Mosteiro; João Nunes, Pedrógão Grande; António Antunes Barra, Vale da Galega; Albino Pereira, Pedrógão Grande; Júlio Tomás David, Pedrógão Grande; José Simões Moreira, Pedrógão Grande; Américo

M. Simões, Arega; Manuel Tavares de Carvalho, Nodeirinho; Maximiano da Conceição Quevedo, Póvoa de Santa Iria; António Francisco, Marinha; José de Almeida Simões, Ovar; Sérgio Martins Simões, Covais; Manuel Joaquim dos Santos, Casal dos Ferreiros; D. Filomena Ferreira dos Santos, Porto Alto; Alvaro da Guia, Ervideira; Marcolino Marques, Troviscais Fundeiros; António Nunes, Vila Facaia; João Dias Pereira, Lavandeira; Engenheiro Roberto do Carmo Nunes, Foz do Douro; Joaquim Correia, Regadas; Manuel Conceição Joaquim, Adegas; Custódio Francisco Coelho, Portimão; Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, Coimbra; Alberto Bernardo de Carvalho, Lisboa; Almerindo Santo Lapa, Tejalinho de Loures; António Teixeira, Arega; Artur Graça dos Santos e Basílio R. Moutinho, Figueiró; Marcolino das Dores Santos, Vilas de Pedro; Manuel Gomes Subtil, Brinços (Abiul); Adelino Fernandes Luís, Agria; D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra; D. Evangelina Ferreira, Nodeirinho; D. Eulália Coelho Faria, Poço Negro; D. Alda da Graça Nunes, Loures; Manuel Conceição Nunes, Nodeirinho; e Alfredo Assunção Mendes David, Adegas.

Com 150\$00 — 3 assinantes.

Com 120\$00 — 2 assinantes.

Com 100\$00 — 4 assinantes.

PARA O CORO NOVO DA IGREJA

Transporte — 22 700\$00.

Albano, Guilherme, Roberto e Cecília do Carmo Nunes, 500\$00; D. Fernanda Rodrigues Cortez, Alhandra, 200\$00; anónimo, 100\$00.

A transportar — 23 500\$. Bem hajam.

INSTRUÇÃO SOBRE MEZINHICES

Continuação da 1.ª página

da formosura de Santa Justina, tinha recorrido aos artifícios do demónio para conseguir aquela conquista. E nada podendo conseguir por este modo, o demónio lhe respondeu: Que queres tu? Eu não posso vencer aqueles que cumprem perfeitamente a lei de Jesus Cristo. Logo o guardar perfeitamente a lei de Jesus Cristo é o remédio mais eficaz para as coisas diabólicas. Ora o dizer-se que vêm as almas do outro mundo meter-se nos corpos dos vivos, isso é uma patranha. A Sagrada Escritura diz: «O espírito ou alma que vai para o outro mundo não torna a voltar». Logo não se deve acreditar em tais coisas. Quanto mais se voltasse seria por milagre. Ora milagres não se podem admitir sem provas. E que provas dão essas pessoas que dizem ter em si almas do outro mundo? Nenhuma. Eu também já por lá andei mais de um ano a visitar esses enfermos que me diziam que tinham almas; mas nem

um só me deu provas que pudessem acreditar em tais coisas. Desenganai-vos; as almas do Purgatório são santas, e por isso não podem dizer mentiras, nem coisas contra a santa fé, nem palavras feias; pois é o que eu observava em tais enfermos se os apertasse com a reza e preceitos, ou os inquirisse sobre isso mesmo. Logo que males são esses, dizem vós? Muitas vezes são imposturas e ficções na pessoa enferma; eu o tenho experimentado várias vezes, e sei com verdade; outras vezes é o filato histérico; o mais das vezes é a imaginação do enfermo que está delirando como num sonho; finalmente pode a pessoa estar vexada do demónio, e este fingir-se alma; pois como impostor e mentiroso tudo isso pode fazer. Portanto não acrediteis em tais patranhas; nem procureis mais esses mezinheiros, essas sá-

bias ou adivinhações; deixai também de benzer a erisipela, cortar o ar, erguer a espíndela, cozer pés ou mãos deslocados. Chumbar bem como de ir à igreja buscar pedaços da pedra de ara, onde se consagra, ou sanguíneos. Oh! que sacrilégios! Até sanguíneos e pedaços da pedra do altar para essas mezinhas! ... Vós dizeis que alguém vos enfeitiçou; mas vós é que vos enfeitiçais porque andais a fazer pecados e mais pecados; e quanto mais pecais, mais o demónio toma posse de vós, e mais vos enfeitiçais. Não vos lembram essas pragas que vós tendes merecido e que tendes desafiado com o vosso mau procedimento? Pois daí provêm graves enfermidades e grandes males que não têm cura, nem se lhes sabe a causa.

Portanto, emendai-vos de tudo, e fazei sempre boas confissões, que o demónio fugirá de vós, e mais saúde tereis na alma e também no corpo, se assim convier à vossa salvação eterna.

Do livro «Missão Abreviada»

«VOZ DA GRAÇA»
O SEU JORNAL!

A CRISE E OS BOMBEIROS

Continuação da 1.ª página

com a baixa no mercado internacional iríamos perder muito com a colocação no exterior. Mas, se consume mais gasolina, mais dinheiro se arrecada em impostos — que não é pequena a margem que incide sobre a gasolina.

Quando dois bombeiros se encontram na sua associação, também falam de crise, não só naquela que os afecta na sua esfera privada, como vulgares cidadãos, mas naquela que o Governo trouxe às Associações de Bombeiros. De que crise se tratará? — perguntarão alguns. Crise financeira, decerto! É verdade e relacionada com os tão falados combustíveis.

Desde Março de 1982 que o Governo não paga os subsídios de combustível aos Bombeiros de Portugal. É uma vergonha! Exigir que milhares de homens, que abnegadamente dão o melhor do seu esforço, prejudicando a sua própria vida e dos seus entes queridos, «mendiguem» nas bombas de gasolina que lhes forneçam combustível, se não as viaturas terão que parar...

Um ano passou. Cada associação, das centenas que existem por esse país fora, tem a haver centenas ou milhares de contos de subsídios de combustível. A situação é caótica, as reservas chegaram ao fim e as bombas de gasolina começam a negar o fornecimento. Associações existem em que as viaturas só saem em casos de extrema gravidade, mesmo assim, estão em vésperas de paralisarem totalmente.

Para quem não saiba é importante dizer que as corporações de bombeiros têm como principal receita a quotização dos seus associados, a que acrescem alguns subsídios, como o do combustível e o resultante da cobrança do imposto de incêndio; ambos, porém, são uma pequena gota de água, para fazer face a tanta despesa.

Só por curiosidade: Sabem que os Bombeiros compram a gasolina na bomba ao mesmo preço do vulgar ci-

dadão?! Não sabiam e decerto ficarão admirados. Sei no que estão a pensar: os militares têm a gasolina que querem para o seu serviço. Pois é, mas os Bombeiros compram-na na bomba ao preço normal, prestam os serviços na maioria dos casos (salvo o serviço de Saúde) gratuitamente (serviço de socorro) e esperam depois um ano que façam o favor de lhes mandar o subsídio...

Bom, quando a bomba recusar o fornecimento de combustível, o que está por dias, será que as Associações de Bombeiros poderão ir abastecer-se às unidades militares situadas na sua zona de intervenção, ou vizinhas das mesmas?

Não se pretende que as Forças Armadas dêem a gasolina, mas que a mesma seja debitada; e no dia, que tarda, em que o Governo deste País pagar os subsídios far-se-ão as contas necessárias.

Que diz a esta ideia o sr. general Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas? Quer colaborar com os Bombeiros Portugueses? Ou preferem substituir os bombeiros a pagar fogos e, a realizar as inúmeras tarefas que são próprias destes?

Ferreira de Carvalho

(in «Jornal de Sintra», 25-3)

Quadras Simples

Não des conselhos a esmo,
Não se faz trigo de milho,
O que fores em ti mesmo
Será o mesmo em teu filho.

Evita cair na lama,
Vai à volta, passa ao lado.
Quem na lama faz a cama
Sempre acorda enlameado.

Nunca subas muito alto,
Não serás senhor do mundo.
Quanto maior for o salto
Mais o abismo é profundo.

Não percas na vida o Norte
Que sem norte não há vida
Quem anda aos baldões da
sorte.

Nunca tem certa a saída.

FRANCISCO PIRES

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos a honra da sua amável visita, os nossos amigos, a quem muito agradecemos:

António D. Alexandre e José Pedro T. Barbosa, Figueiró dos Vinhos; D. Carmelinda Graça Silva Carrasco, Feijó; António Coelho Maria, Atalaia Cimeira; Albano Rosa Domingues, Matos; António Barbosa da Costa, Sintra; Maximiano Conceição Quevedo e seu pai, Várzeas; António Francisco, Marinha; José de Almeida Simões e seu pai, Covais; Manuel Joaquim dos Santos, Casal dos Ferreiros; João Dias Vitorino, Leiria;

Mário Rodrigues da Silva, Nodeirinho; José Simões Moreira, Pedrógão Grande; Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Manuel Conceição Joaquim, Adegas; Custódio Francisco Coelho, Portimão; Manuel Graça Ferreira, Pobrais; Artur Graça dos Santos e Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró dos Vinhos; Adelino Fernandes Luís, Agria; Manuel Martins Algés; Joaquim Graça da Conceição, Carvalheira Grande; Albano do Carmo Nunes, Alfindo; Manuel Conceição Nunes, Nodeirinho; e Dr. Virgílio da Costa Henriques, Covilhã.